

NOTA ECONÔMICA Nº33



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

O processo recente de substituição de bens domésticos por importados

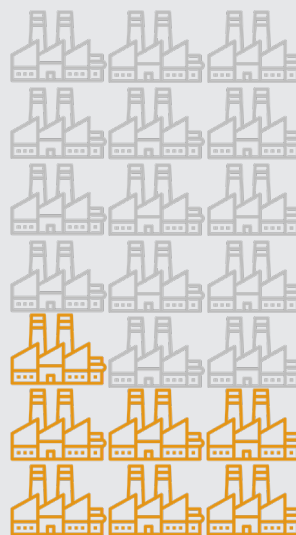
O PIB da Indústria de Transformação encerrou 2023 com queda de 1,3%, após recuar 0,5% em 2022. Esse desempenho resulta, dentre outros fatores, do patamar elevado no qual as taxas de juros se encontraram ao longo de 2023, o que impôs uma dinâmica mais fraca à atividade econômica e à demanda por bens industriais.

Uma das consequências das altas taxas de juros é o enfraquecimento da demanda interna, citado como principal problema enfrentado pela Indústria de Transformação por mais de um terço dos empresários em 2023.

Porém, em muitos casos, o problema que atinge o empresário no formato de uma demanda mais fraca, é uma perda de mercado para produtos importados. Em 2023, o volume de importações de bens destinados ao consumidor final cresceu, atendendo a uma parte significativa da demanda interna.

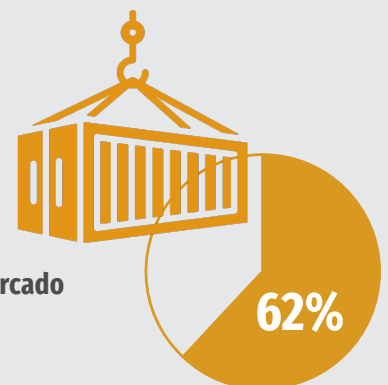
Diante desse cenário, parte relevante dos empresários da Indústria de Transformação confirmou a existência de um processo de substituição de bens domésticos por importados em seu mercado. Muitas empresas estão perdendo mercado para produtos importados, vindos principalmente da China.

Entre os **principais problemas enfrentados pela Indústria**, os problemas cujas menções mais aumentaram entre 2022 e 2023 foram **competição com importados e competição desleal**.



Sete setores da indústria de transformação, **do total de 21 setores analisados**, registraram **aumento das importações** e, simultaneamente, **queda da produção** em 2023.

62% das empresas consultadas afirmaram que suas empresas **perderam mercado doméstico** para produtos importados em 2023.



Indústria de Transformação permaneceu no campo negativo em 2023

Em 2023, a produção da Indústria de Transformação brasileira recuou 1,0% na comparação com 2022, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (IBGE), após ter recuado 0,4% em 2022, na comparação com 2021.

Além da queda da produção industrial, 2023 também foi um ano de queda de 2,6% do faturamento real da Indústria de Transformação, de queda de 0,7% do número de horas trabalhadas na produção e de recuo de 1,9 ponto percentual (p.p.) da utilização da capacidade instalada média da Indústria, segundo a pesquisa Indicadores Industriais (CNI).

Dos 24 setores que compõem o segmento da Indústria de Transformação na Pesquisa Industrial Mensal, oito apresentaram

crescimento da produção em 2023, enquanto 16 tiveram queda. Ou seja, a queda da produção foi muito mais regra que exceção entre os setores industriais em 2023.

As principais contribuições para a queda da produção em 2023 vieram da Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,2%), da Fabricação de produtos químicos (-5,9%) e da Fabricação de máquinas e equipamentos (-7,2%).

Já as principais contribuições positivas para a produção industrial, que impediram um resultado mais negativo do índice geral, vieram da Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+6,1%) e da Fabricação de produtos alimentícios (+3,7%). Ambos refletem o patamar favorável de preços das *commodities*, sejam elas energéticas ou alimentares. No caso do setor de alimentos, o desempenho favorável em 2023 é resultado do desempenho muito positivo da agropecuária, do avanço do rendimento das famílias e da desaceleração inflacionária.

Causas do desempenho negativo: ambiente de crédito, carga tributária, demanda insuficiente e competição desleal

Dos elementos conjunturais que impactam negativamente a atividade industrial, destaca-se a **política monetária vigente em 2023**. Apesar de registrar o primeiro corte em agosto de 2023, a taxa básica de juros permaneceu no campo restritivo ao longo do ano todo, provocando um enfraquecimento da demanda por bens do setor industrial.

A manutenção das taxas de juros elevadas gerou um **ambiente de crédito desfavorável**, com **alto nível de inadimplência e comprometimento de renda das famílias com dívidas**, e **condições apertadas de acesso ao crédito** por parte dos bancos, em particular para empresas¹.

Além disso, a Nota Econômica nº 31 (CNI)², que explora os principais problemas enfrentados pela Indústria de Transformação entre 2015 e 2023, mostrou que, no último trimestre de 2023, **elevada carga tributária** foi o problema mais citado, por 37,5% dos respondentes, - problema que tipicamente figura entre os mais mencionados pelos industriais – **demanda interna insuficiente** foi o segundo mais citado, por 31,2% dos respondentes, e **competição desleal** foi o terceiro problema mais citado, por 20,0% dos industriais.

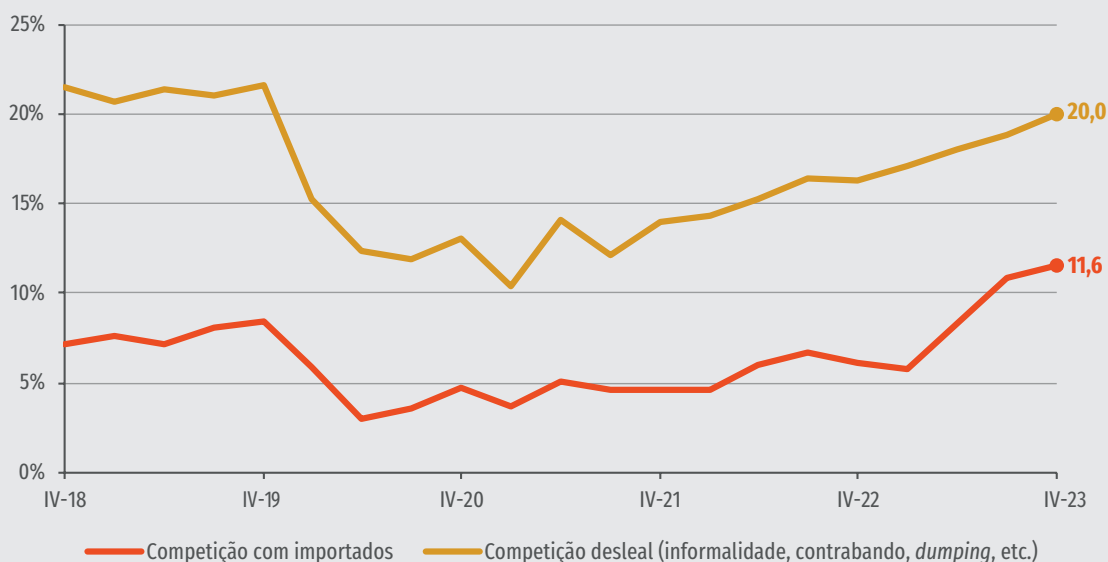
A Nota ainda aponta que os problemas cujas menções mais aumentaram de 2022 para 2023 foram **competição com importados** e **competição desleal**, com avanço de 5,5 e 3,7 pontos percentuais, respectivamente, entre o 4º trimestre de 2022 e o 4º trimestre de 2023 (Gráfico 1).

¹ Conforme sinalizado no Economia Brasileira 2023-2024, edição especial do Informe Conjuntural da CNI, divulgado em dezembro de 2023.

² Baseada no levantamento trimestral dos principais problemas enfrentados pelas indústrias da Sondagem Industrial (CNI).

Gráfico 1 – Competição com importados e competição desleal foram problemas que mais cresceram para empresários da Indústria de Transformação

Percentual do total de indústrias (%)



Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Crescem as importações destinadas ao consumidor final

Quando se analisa o valor total das importações brasileiras em 2023, observa-se uma queda de 11,7%, em relação a 2022. Contudo, os produtos de diferentes categorias de bens apresentaram dinâmicas muito distintas no período.

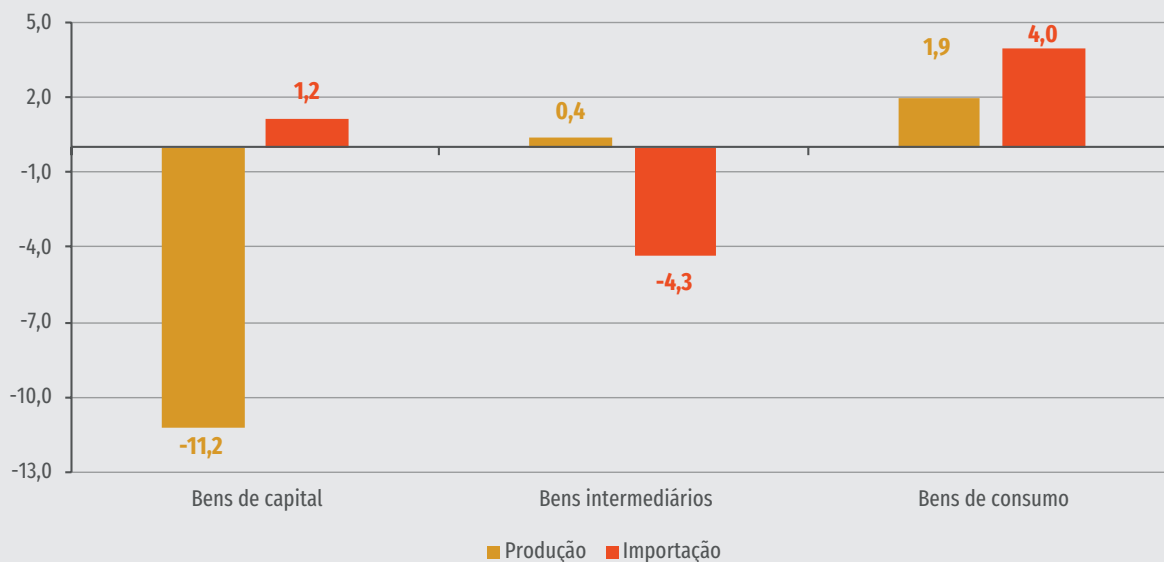
A importação de bens intermediários – produtos destinados à produção de outros bens, como componentes elétricos, produtos minerais, têxteis, borrachas, plásticos – recuou 4,3% em 2023, frente a 2022. Isso está em linha com o recuo da produção da Indústria de Transformação: quando sua produção se encontra em queda, a Indústria demanda menos insumos do exterior. A produção doméstica de bens intermediários permaneceu próxima da estabilidade (+0,4%) em 2023.

Já a importação de bens de capital – produtos que são necessários para a produção de outros bens ou fornecimento de serviços, mas que não são incorporados diretamente à produção, como máquinas e equipamentos – cresceu 1,2% em 2023, influenciada principalmente pelo aumento na importação de bens de capital para uso na construção civil e na agricultura. Isso aconteceu paralelamente a um recuo de 11,2% da produção doméstica de bens de capital em 2023, frente a 2022. Essa queda foi puxada pela fabricação de máquinas e equipamentos, que caiu 7,2%.

Por fim, a importação de bens de consumo – produtos destinados ao mercado consumidor e que se dividem entre bens duráveis, como carros e eletrodomésticos; semiduráveis, como roupas e calçados; e não duráveis, como alimentos e medicamentos; – cresceu 4,0% em 2023, na comparação com 2022. Ao mesmo tempo, a produção doméstica de bens de consumo avançou 1,9% em 2023, frente a 2022. Esse crescimento resultou do avanço de 1,3% entre os bens de consumo duráveis e de 2,0% entre os bens de consumo semiduráveis e não duráveis.

Gráfico 2 – Recuo nas importações ocorreu principalmente entre bens intermediários, enquanto o crescimento das importações se concentrou nos bens de consumo

Produção física da Indústria de Transformação e volume de importações por categorias de bens
Taxa de variação (%) ao acumulado em 2023 em relação ao acumulado em 2022



Fonte: IBGE e MDIC.

Esse aumento das importações de bens de consumo está associado aos avanços do comércio varejista e da demanda por esses bens em 2023.

Em 2023, o volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 2,4%, em relação a 2022, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o que mostra algum grau de aquecimento da demanda interna por bens.

Além disso, o Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais³, que é uma aproximação do comportamento da demanda interna por bens industriais, mostrou crescimento de 3,7% na demanda por bens de consumo em

2023, em relação a 2022. Essa alta é explicada por um avanço de 12,9% na demanda por bens de consumo duráveis e de 2,4% na demanda por bens de consumo semi e não duráveis.

Essa combinação de fatores sugere que o problema de demanda interna insuficiente, apontado como um dos principais problemas enfrentados pela Indústria em 2023, não é explicado por uma queda da disposição a consumir dos brasileiros. Houve aumento da demanda por produtos industriais – mas ela não foi direcionada para a indústria brasileira. Parece estar em curso, nesse contexto, um processo de substituição dos bens produzidos domesticamente por bens importados.

Para entender melhor esse processo, é preciso verificar se essa questão aconteceu de forma generalizada entre os setores industriais ou é exclusividade de uma ou outra atividade. Adicionalmente, é necessário verificar se é uma questão que ocorreu de forma pontual em 2023 ou se vem acontecendo há um horizonte de tempo mais amplo.

³ O Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais mede a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações.

Setores industriais que registraram aumento das importações com queda da produção

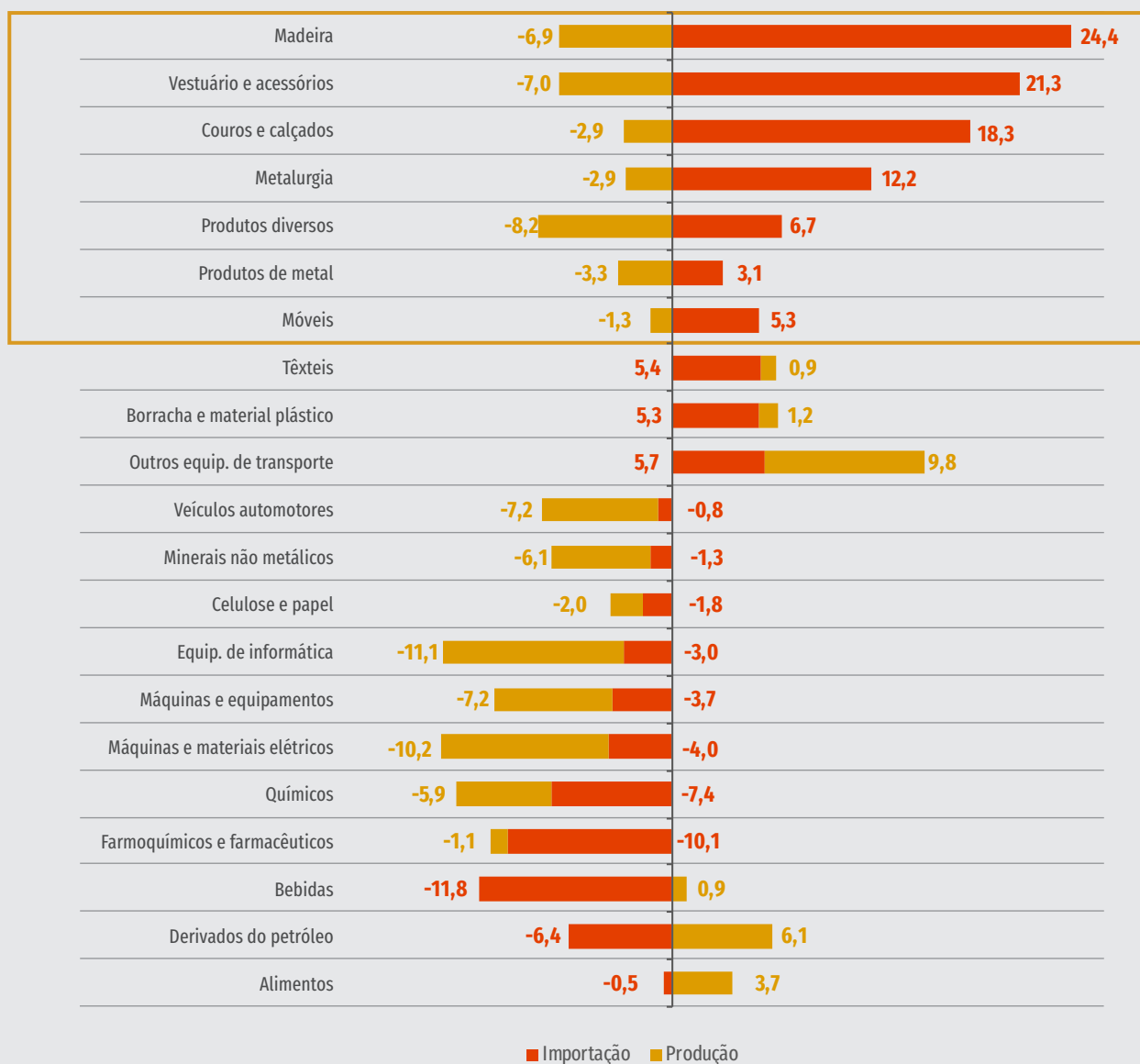
Sete setores da Indústria de Transformação, do total de 21 setores analisados, registraram aumento das importações e, simultaneamente, queda da produção em 2023. São os setores: Madeira; Vestuário e

acessórios; Couro e calçados; Metalurgia; Produtos diversos; Produtos de metal; e Móveis (Gráfico 3). Além desses, o setor de produtos Têxteis e de Borracha e material plástico tiveram um crescimento das importações superior ao crescimento da produção.

Gráfico 3 – Aumento das importações simultâneo à queda da produção ocorreu em sete setores

Produção física da Indústria de Transformação e volume importações por categorias de bens

Taxa de variação (%) em 2023 em relação a 2022



Fonte: IBGE e MDIC.

Esse processo se estende para 14 setores industriais quando ampliamos o horizonte de análise para os últimos cinco anos (de 2019 a 2023), conforme mostra o Gráfico 4.

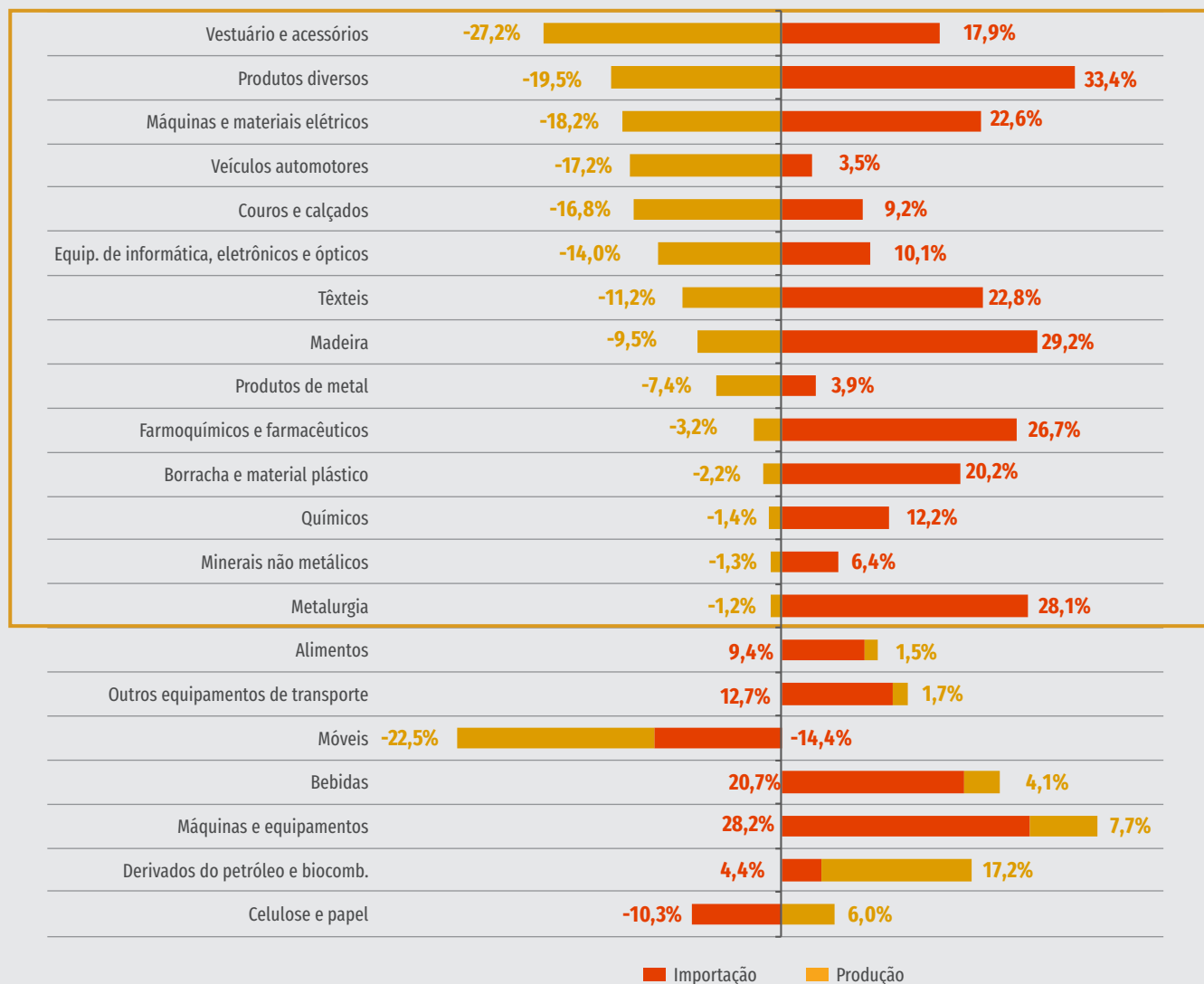
Aqui vale uma ressalva. Embora a queda da produção simultânea ao aumento das importações seja uma sinalização importante, ela não descarta que o processo de substituição por importados também esteja em curso nos outros

setores industriais. Na verdade, ela também não é suficiente para confirmar que, entre os setores que mostram essa simultaneidade, há efetivamente de uma substituição de produtos nacionais por importados. Não se pode afirmar com certeza que os bens domésticos estão sendo substituídos por importados nem que isso é necessariamente negativo para as empresas individualmente⁴.

Para ter mais evidências de que os dados mostrados acima representam um ganho de mercado dos produtos importados com relação à produção nacional, conduzimos uma consulta com os empresários da Indústria de Transformação.

Gráfico 4 – Aumento das importações simultâneo à queda da produção ocorreu em 14 setores quando aumentamos o horizonte de análise

Produção física da Indústria de Transformação e volume importações por categorias de bens
Taxa de variação (%) em 2023 em relação a 2019



Fonte: IBGE e MDIC.

⁴ Isso ocorre porque embora os dados sejam sugestivos de um processo de substituição, existe uma parcela relevante de comércio que ocorre dentro de uma mesma classificação de bens (*intraindústria*). Isso ocorre quando há trocas de produtos que têm a mesma finalidade, em linhas gerais, mas contam com um poder de diferenciação em relação aos concorrentes. Assim, os produtos importados podem estar atingindo um mercado que anteriormente não era compreendido pelas empresas domésticas.

Consulta empresarial: impacto da entrada de produtos importados sobre a Indústria de Transformação

Foram consultados 152 empresários da Indústria de Transformação entre 4 e 15 de março de 2024 com o objetivo de confirmar o processo de substituição dos bens produzidos domesticamente por importados, suas possíveis causas e sua gravidade.

Entre os consultados, 62% afirmaram que suas empresas perderam mercado doméstico para produtos importados em 2023. Desse total, 34% disseram ter perdido muito mercado e 28% disseram ter perdido pouco mercado (Gráfico 5).

Além disso, 60% dos empresários consultados confirmaram o processo de substituição dos bens produzidos domesticamente por importados no mercado no qual atuam, enquanto 34% não confirmaram o processo (Gráfico 6).

Com relação ao caráter positivo ou negativo da entrada de produtos importados, quase metade dos entrevistados (49%) responderam que a entrada de produtos importados impactou negativamente o seu nível de produção em 2023, enquanto 16% responderam que esse impacto foi positivo. Já 26% sinalizaram que o impacto foi muito pequeno ou o seu saldo foi neutro (Gráfico 7).

Gráfico 5 – Em 2023, a sua empresa perdeu mercado doméstico para produtos importados?

Em percentual (%) do total de respostas

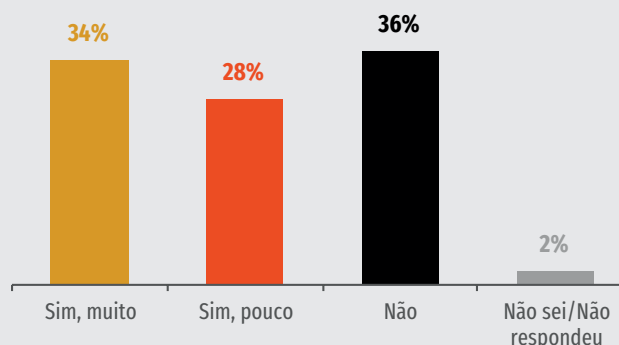


Gráfico 6 – No seu entendimento, há um processo de substituição dos bens produzidos domesticamente por bens importados no mercado em que a sua empresa atua?

Em percentual (%) do total de respostas

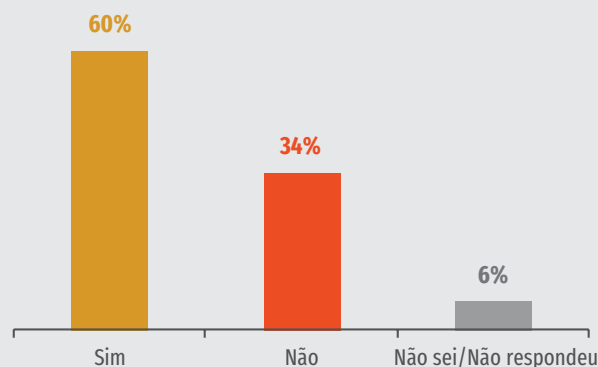
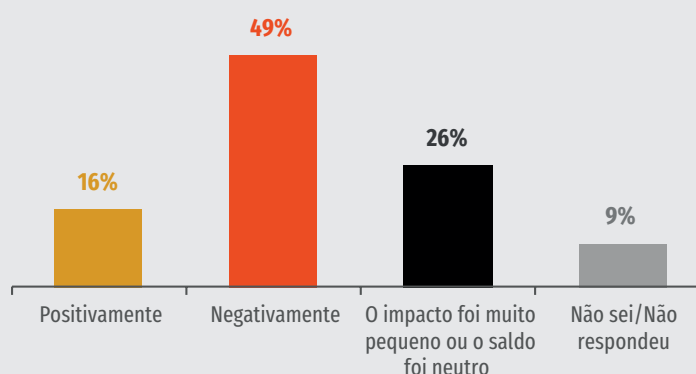


Gráfico 7 – Na sua leitura, a entrada de produtos importados impactou positiva ou negativamente o nível de produção da sua empresa em 2023?

Em percentual (%) do total de respostas



Para os empresários que sinalizaram um impacto negativo da entrada de importados, foi questionado o quão grave é esse problema para a sua empresa (em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = nada grave e 5 = extremamente grave). Mais da metade (61%) dos respondentes se encontrou entre as duas notas que indicam maior gravidade da escala (4 = bastante grave ou 5 = extremamente grave). A maior concentração de respostas ficou na nota 4, indicando um problema bastante grave (Gráfico 8).

A fim de verificar se esse processo é passageiro, foi perguntado aos empresários, que confirmaram a existência desse processo de substituição, se, com as informações disponíveis até o momento, eles acreditam que esse processo será revertido dentro dos próximos cinco anos (2024 – 2028). Para 60%, o processo não deve ser revertido, enquanto 6% acreditam que deve haver uma reversão (Gráfico 9).

Com o objetivo de compreender melhor as causas desse processo, foi perguntado aos empresários industriais qual é, no seu entendimento, o principal motivo para esse processo de substituição de bens produzidos domesticamente por importados. Nessa questão foram permitidas respostas abertas por parte dos empresários consultados.

Em uma análise geral, as cinco palavras mais presentes nas respostas foram “preço”, “custo”, “produto”, “importado” e “China” (Figura 1). A referência aos preços competitivos dos produtos chineses é altamente presente.

Gráfico 8 – Quão grave é esse problema para a sua empresa, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = nada grave e 5 = extremamente grave?

Em percentual (%) do total de respostas

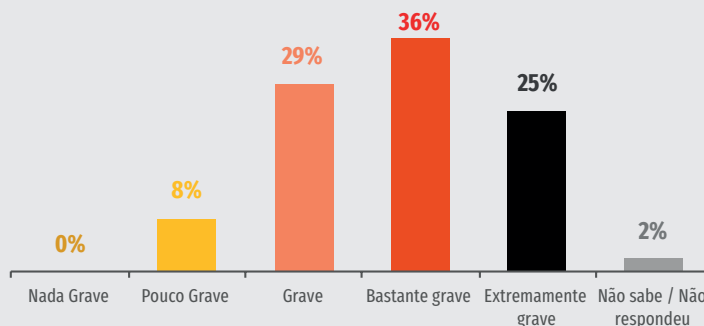


Gráfico 9 – Com as informações disponíveis até hoje, você acredita que esse processo de substituição do consumo de bens produzidos domesticamente por bens importados será revertido dentro dos próximos 5 anos (2024-2028)?

Em percentual (%) do total de respostas

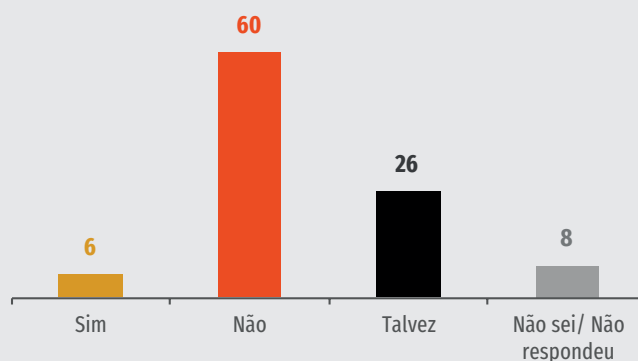


Figura 1 – No seu entendimento, qual o principal motivo para esse processo de substituição de bens produzidos domesticamente por bens importados?

Nuvem de palavras com as respostas dos empresários⁵



⁵ Quanto mais frequente, maior o tamanho da palavra.

Enquanto parte dos comentários trazem menções mais abrangentes à concorrência global e aos preços, outra parte fornece um direcionamento mais específico, mencionando os preços baixos dos produtos importados, principalmente, chineses. Uma terceira parte é mais específica, com menções à concorrência desleal, ao maior rigor em termos de fiscalização com os produtos nacionais, à prática de *dumping* e ao diferencial de design e qualidade dos produtos importados, que por vezes é citada como inferior, por outras equivalente ou superior à dos produtos nacionais (Figura 2).

Outra face do mesmo problema é percebida nos comentários que fazem menção aos altos custos da produção nacional. Nesse sentido, entre os motivos do processo de substituição de bens domésticos por importados está o Custo Brasil, com destaque para os altos custos tributários – bem como a falta de isonomia tributária – e custos com a mão de obra. Também foram citados, especificamente, os baixos investimentos, as dificuldades logísticas e o excesso de burocracia (Figura 3).

Embora tenham sido feitas menções pontuais a outros países, as menções às importações da China foram as mais presentes. Isso se deve ao aumento do volume de importados vindo do país, que é o principal fornecedor de bens de capital, bens de consumo e bens intermediários para o Brasil, e que tem ampliado seu destaque como principal origem das importações brasileiras, seja em termos de valor, seja em termos de volume importado.

Figura 2 – Comentários sobre o processo de substituição de bens produzidos domesticamente por importados

“

“O preço do produto acabado provindo da China é equivalente ao custo de nossa matéria prima [...]”.

“Os preços ofertados no mercado interno, em alguns casos ficam muito próximos de nossos custos de produção.”

“A Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) não age com o mesmo rigor na concessão de certificação dos produtos médicos hospitalares, como age com o produto nacional.”

“Competição desleal por produtos subsidiados na origem.”

Figura 3 – Comentários sobre o custo de produção nacional

“

“Alto custo de produção nacional e baixa produtividade devido à dificuldade para investimentos e, principalmente, precariedade da mão de obra local.”

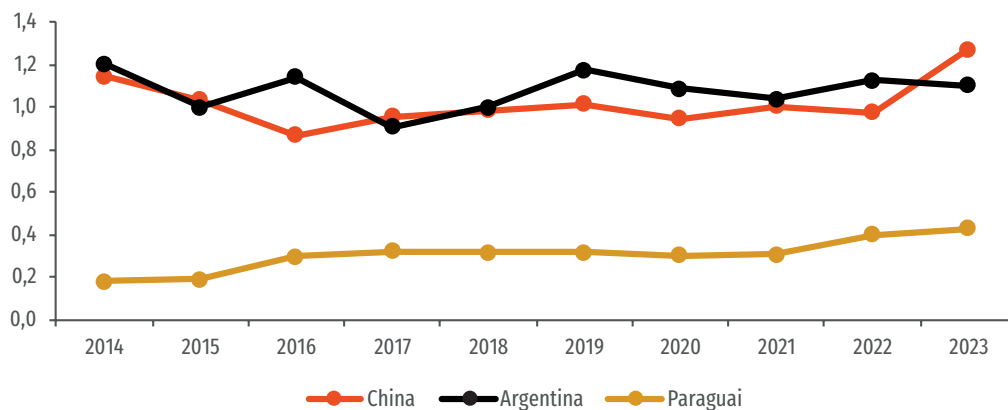
“Falta de competitividade das matérias primas nacionais, custos tributário e trabalhista muito acima do chinês, subsídios concedidos pelo governo chinês para a sua Indústria exportar.”

Nos gráficos 10, 11 e 12 foram analisadas as maiores quantidades importadas pelo Brasil, em bilhões de toneladas. É importante ressaltar que, mesmo analisando os valores (preço e volume) das importações, a China permanece como principal parceiro comercial do Brasil nas importações de todas as categorias econômicas.

Gráfico 10 – China ultrapassa Argentina e se torna o principal fornecedor de bens de consumo do Brasil em 2023

Importação de bens de consumo dos três principais fornecedores dessa categoria de bens

Em volume (bilhões de toneladas)

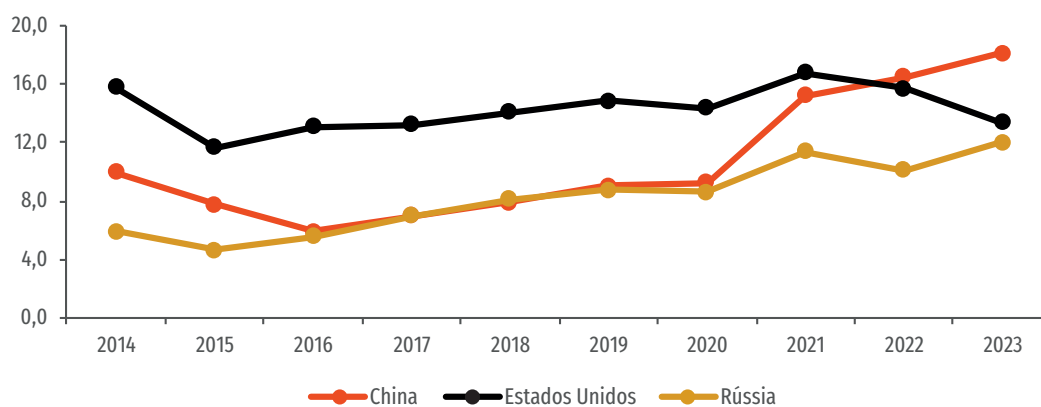


Fonte: MDIC.

Gráfico 11 – China amplia distância dos Estados Unidos e permanece como principal fornecedor de bens intermediários do Brasil em 2023

Importação de bens intermediários dos três principais fornecedores dessa categoria de bens

Em volume (bilhões de toneladas)

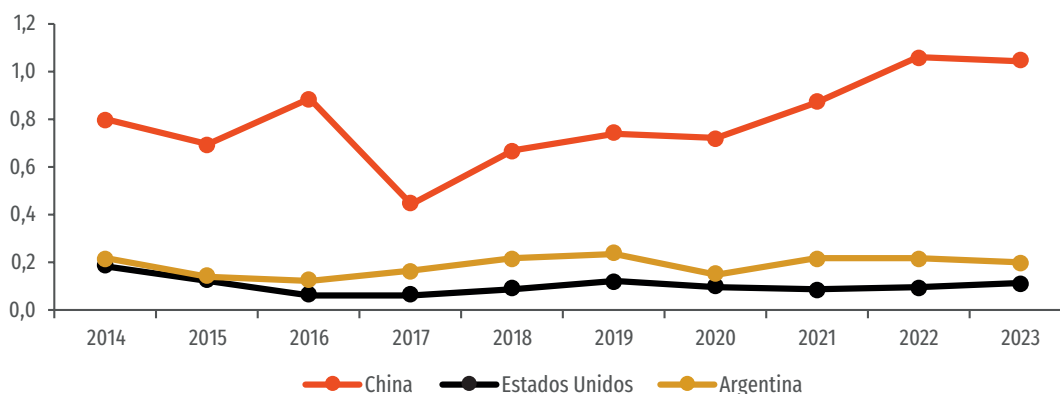


Fonte: MDIC.

Gráfico 12 – China permanece como principal fornecedor de bens de capital do Brasil em 2023

Importação de bens de capital dos três principais fornecedores dessa categoria de bens

Em volume (bilhões de toneladas)



Fonte: MDIC.

Conclusão: confirmando o processo de substituição de bens domésticos por importados

O processo de substituição de bens produzidos domesticamente por bens importados foi um dos fatores responsáveis pelo comportamento negativo da produção da Indústria de Transformação em 2023.

Entre as causas para esse desempenho negativo está o patamar elevado dos juros que caracterizou 2023. Além disso, os empresários industriais indicaram entre suas principais dificuldades a elevada carga tributária, a demanda interna insuficiente e a competição desleal.

Ao mesmo tempo que a produção recuou em 2023, houve um aumento da importação de bens destinados ao consumidor final. As vendas no comércio varejista e a demanda por bens de consumo também cresceram no período. Esse conjunto de elementos sugere que parte do consumo de bens produzidos nacionalmente está sendo direcionado para bens importados. Sugere também que parte do problema de demanda interna insuficiente, identificado pelos empresários industriais, é explicada pela dificuldade de concorrer com os produtos importados.

Em uma análise setorial, um terço dos setores analisados registrou queda da produção doméstica simultânea ao aumento das importações em 2023, frente a 2022. Quando ampliamos o período de análise para cinco anos, a proporção passa para dois terços dos setores industriais. Não se trata, portanto, de um comportamento puramente conjuntural ou particular de 2023.

A fim de confirmar o processo de substituição de bens produzidos domesticamente por bens importados, foi conduzida uma consulta com 152 empresários da Indústria de Transformação.

Embora não seja uma leitura unânime – e que conta com inúmeras particularidades setoriais – a maior parte dos entrevistados disse ter perdido mercado para produtos importados em 2023 e confirmou a presença de um processo de substituição no seu mercado. O impacto desse processo foi entendido como negativo pela maior parte dos respondentes e, entre os impactados, foi classificado como um problema bastante grave.

Para a maior parte dos empresários industriais, esse processo não deve ser revertido dentro dos próximos cinco anos e, entre os seus motivos, estão os baixos preços praticados pelos produtos chineses, que contrastam com os custos elevados de produção nacional, além das dificuldades relacionadas aos baixos investimentos, atraso tecnológico, dificuldades logísticas e excesso de burocracia.



QUESTIONÁRIO CONSULTA EMPRESARIAL

Texto introdutório: Prezado empresário, estamos investigando o impacto das importações sobre a Indústria de Transformação em 2023 e gostaríamos de saber a sua leitura da situação.

1. Em 2023, a sua empresa perdeu mercado doméstico para produtos importados?

- a. Sim, muito
- b. Sim, pouco
- c. Não
- d. Não sei/Não respondeu

2. No seu entendimento, há um processo de **substituição dos bens produzidos domesticamente por bens importados** no mercado em que a sua empresa atua?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei/Não respondeu

3. Na sua leitura, a entrada de produtos importados impactou positiva ou negativamente o nível de produção da sua empresa em 2023?

- a. Positivamente (Houve barateamento dos custos dos meus insumos e/ou acesso a novos tipos de insumos, ou outros impactos positivos)
- b. Negativamente (Houve aumento da competição desleal e/ou preferência por produtos importados no meu mercado, ou outros impactos negativos)
- c. O impacto foi muito pequeno ou seu saldo foi neutro.
- d. Não sei/Não respondeu

4. [APENAS PARA QUEM RESPONDEU "B. Negativamente" na 3] Quão grave é esse problema para a sua empresa, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = nada grave e 5 = extremamente grave?

- a. 1 – Nada Grave
- b. 2 – Pouco Grave
- c. 3 – Grave
- d. 4 – Bastante grave
- e. 5 – Extremamente grave
- f. Não sabe / Não respondeu

5. [APENAS PARA QUEM RESPONDEU "A. SIM" NA 2] No seu entendimento, qual o principal motivo para esse processo de **substituição de bens produzidos domesticamente por bens importados**?

(Aberta) _____

6. [APENAS PARA QUEM RESPONDEU "A. SIM" NA 2] Com as informações disponíveis até hoje, você acredita que esse processo de **substituição do consumo de bens produzidos domesticamente por bens importados** será revertido dentro dos próximos cinco anos (2024 – 2028)?

- a. Sim.
- b. Não.
- c. Talvez.
- d. Não sei/ Não respondeu.

7. Há mais alguma coisa que você gostaria de compartilhar a respeito do processo de **substituição de bens produzidos domesticamente por bens importados**?

(Aberta) _____



Veja mais

Para mais informações e outras edições da Nota Econômica, [clique aqui](#).

Documento concluído em 19 de abril de 2024.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Lucchesi Ramacciotti | Superintendência de Economia | Superintendente: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Larissa Nocko e Paula Verlangeiro Vieira | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

